

Remix Ensemble

Casa da Música

Orquestra Sinfónica

do Porto Casa da Música

Coro

Casa da Música

Peter Rundel e Baldur Brönnimann *direcção musical*

Christina Daletska *meio-soprano*

Ivan Ludlow *barítono*

ANTON WEBERN: IMERSÃO TOTAL I

20 Abr 2018
21:00 Sala Suggia

-
MÚSICA & REVOLUÇÃO
ANO ÁUSTRIA

1ª PARTE

Remix Ensemble Casa da Música

Coro Casa da Música

Peter Rundel *direção musical*

Christina Daletska *meio-soprano*

Anton Webern

Concerto, op. 24

para flauta, oboé, clarinete, trompa, trompete, trombone, piano, violino e viola

(1931-34; c.7min)

1. *Etwas lebhaft* [Algo animado]
2. *Sehr langsam* [Muito lento]
3. *Sehr rasch* [Muito rápido]

Sinfonia, op. 21

para clarinete, clarinete baixo, duas trompas, harpa, 2 violinos, viola e violoncelo

(1927-28; c.10min)

1. *Ruhig schreitend* [Caminhando calmamente]
2. *Variationen* [Variações]
(Tema – Var. I-VII – Coda)

Duas canções, op. 19

para coro misto com clarinete, clarinete baixo, celesta, guitarra e violino (1925-26; c.3min)*

1. “Weiß wie Lilien” (*Lebhaft, leicht und frei*)
[“Branco como os lírios” (Animado, leve e livre)]
2. “Ziehn die Schafe von der Wiese” (*Sehr gemächlich*)
[“Quando as ovelhas deixam o prado” (Muito lento)]

Cantata n.º 1, op. 29

para soprano, coro misto e orquestra de câmara (1938-39; c.8min)*

1. “Zündender Lichtblitz des Lebens” (*Getragen – Lebhaft*)
[“A luz vibrante do relâmpago” (Solene – Animado)]
2. “Kleiner Flügel Ahornsamen” (*Leicht bewegt*)
[“Pequena semente alada de ácer” (Ligeiramente agitado)]
3. “Tönen die seligen Saiten Apolls” (*Ruhig*)
[“Soam as abençoadas cordas de Apolo” (Calmo)]

*Textos originais e traduções nas páginas 8 e 9.

2ª PARTE

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Coro Casa da Música

Baldur Brönnimann *direcção musical*

Christina Daletska *meio-soprano*

Ivan Ludlow *barítono*

Anton Webern

Seis peças para orquestra, op. 6b (1909, rev.1928; c.12min)

1. *Langsam* [Lento]
2. *Bewegt* [Agitado]
3. *Mäßig* [Moderado]
4. *Sehr mäßig* [Muito moderado]
5. *Sehr langsam* [Muito lento]
6. *Langsam* [Lento]

Das Augenlicht, op. 26

para coro misto e orquestra (1935; c.6min)*

Cantata n.º 2, op. 31

para soprano, baixo, coro misto e orquestra (1941-43; c.15min)*

1. “Schweigt auch die Welt” (*Sehr lebhaft – Ruhig*)
[“Mesmo que o mundo emudeça” (Muito animado – Calmo)]
2. “Sehr tief verhalten innerst Leben” (*Sehr verhalten*)
[“Profundamente contida, a vida interior” (Muito contido)]
3. “Schöpfen aus Brunnen des Himmels” (*Sehr bewegt*)
[“Captar das fontes do céu” (Muito agitado)]
4. “Leichteste Bürden der Bäume” (*Sehr lebhaft*)
[“O mais leve fardo das árvores” (Muito animado)]
5. “Freundselig ist das Wort” (*Sehr mäßig*)
[“Benevolente é o Verbo” (Muito moderado)]
6. “Gelockert aus dem Schoße” (*Sehr fließend*)
[“Separado do colo” (Muito fluído)]

*Textos originais e traduções nas páginas 10 a 13.

Anton Webern

VIENA, 3 DE DEZEMBRO DE 1883

MITTERSILL (SALZBURGO), 15 DE SETEMBRO DE 1945

As obras tardias de Webern e uma intrusa

O presente concerto apresenta obras de Webern compostas na última fase da sua vida criativa, à excepção das Seis peças para orquestra, op. 6. Nessa altura, Webern dedicava-se à escrita de obras baseadas no 'dodecafonismo serial', um sistema desenvolvido pela Segunda Escola de Viena a partir da década de 20 do século XX. Com este sistema, Arnold Schoenberg apresentou uma nova forma de fazer música, após um período de forte inclinação expressionista, e juntamente com os seus seguidores (entre os quais Anton Webern e Alban Berg) dedicou-se à utilização dos vários sons de forma mais livre.

No dodecafonismo serial, o compositor selecciona uma ordem pela qual são tocadas as doze notas – a série. Essa sequência de intervalos pode ser apresentada não só na sua configuração original, mas também de várias outras formas: transposta (ou seja, subindo ou baixando a totalidade da série um determinado número de graus), invertida (transformando os intervalos ascendentes em descendentes, e vice-versa), retrogradada (de trás para a frente) e invertida e retrogradada em simultâneo. Alguns compositores subdividiam a série de acordo com princípios de simetria e proporção internas. Dessa maneira, tornou-se possível escrever música com um elevado grau de coerência interna, um factor que muito influenciou compositores do pós-Segunda Guerra Mundial, como Pierre Boulez ou Karlheinz Stockhausen. Estes viram em Webern um modelo de rigor e racionalidade, por vezes

subalternizando a forte carga expressiva das suas obras.

A música instrumental

Antes de se dedicar à composição, Webern doutorou-se em Ciências Musicais pela Universidade de Viena. A sua tese incidiu sobre a música de Heinrich Isaac, um importante compositor do Renascimento. A familiaridade com as regras de contraponto renascentista e com as formas musicais do Barroco, do Classicismo e do Romantismo fez com que Webern aplicasse princípios e formas cultivados noutros períodos às suas obras pantonais e dodecafónicas seriais. Como exemplo de música pré-serial, temos as **Seis peças para orquestra, op. 6**. A obra foi idealizada para homenagear a memória da mãe de Webern, falecida em 1906. Esse acontecimento perturbou profundamente o compositor, que escreveu esse sentido tributo em 1909. Inicialmente destinadas a uma grande orquestra e recorrendo a instrumentos menos comuns, as Seis peças foram adaptadas pelo compositor a uma orquestra mais reduzida em 1928. A primeira versão foi estreada em Viena a 31 de Março de 1913, ao lado de obras de compositores ligados à Segunda Escola de Viena e de Mahler, num concerto que escandalizou o meio cultural da cidade. Misturando o refinamento modernista a uma pulsão primitivista, a obra consiste em seis aforismos nos quais se destacam a brevidade do material temático e o recurso a texturas esparsas. Na primeira peça, as melodias angulares são apresentadas, solística e sucessivamente, sobre *tremolos*. A peça seguinte é rápida e encontra-se focada na dissonância, que é enfatizada pelo recurso a uma paleta dinâmica alargada e intensificada pela orquestração. A terceira peça aproxima-se a uma canção de embalar,



© DR

ANTON WEBERN, 1911

contrastando com a atmosfera fúnebre da obra seguinte, uma marcha introduzida pela percussão. O quarto aforismo tem um carácter estático, contrastando os *tremolos* nas cordas graves com o recurso aos harmónicos. A obra termina com um momento de melodias angulares que sintetiza o estilo do compositor e antecipa obras seguintes.

A **Sinfonia op. 21** foi composta após um longo período em que Webern não abordou a música orquestral. Nessa altura, o compositor dedicou-se à direcção de coros e orquestras, o que lhe permitiu alcançar alguma estabilidade financeira. Composta entre 1927 e 1928, a obra foi estreada em Nova Iorque a 18 de Dezembro de 1929. Dividida em dois andamentos, destinava-se a uma formação relativamente incomum, dispensando contrabaixos e incluindo clarinete baixo. A Sinfonia op. 21 é uma das primei-

ras aplicações das técnicas do serialismo dodecafónico por Webern, caracterizando-se pela selecção de uma série na qual os meios-tons ocupam um lugar importante. Assim, os materiais musicais são, à partida, angulares. De forma a intensificar a sua expressividade, os elementos melódicos são individualizados através do uso de ritmos descontínuos e de mudanças de timbre. Assim, ganham uma identidade individual no contexto da obra, cheia de simetrias e capicuas na utilização dos materiais sonoros. O primeiro andamento remete distantemente para uma forma *allegro* de sonata, em que contrastam dois tipos diferentes de temas. Paralelamente, Webern foca-se em práticas de cânone, que concentram movimento e estatismo em simultâneo. O segundo andamento, em forma de tema e variações, evidencia menor grau de atomização dos elementos sonoros. Assim, as diferentes atmosferas interagem em torno de um eixo de simetria, situado na quarta variação. No final da Sinfonia, as duas partes têm exactamente as mesmas notas, graças às propriedades combinatórias da série dodecafónica.

O **Concerto op. 24** é uma obra de câmara destinada a um agrupamento constituído por flauta, oboé, clarinete, trompa, trompete, trombone, piano, violino e viola. Escrito entre 1931 e 1934, a sua estreia deu-se em Praga, a 4 de Setembro de 1935. O conceito de *concerto* aponta para a participação activa e individualizada dos intervenientes, que podem ser diversos. Assim, Webern apropriou-se de um estilo de escrita estabilizado no passado para as suas experimentações seriais. Neste caso, a série dodecafónica encontra-se dividida em quatro partes de três sons. Tendo em conta a especificidade tímbrica do conjunto, a separação dos elementos musicais através do recurso

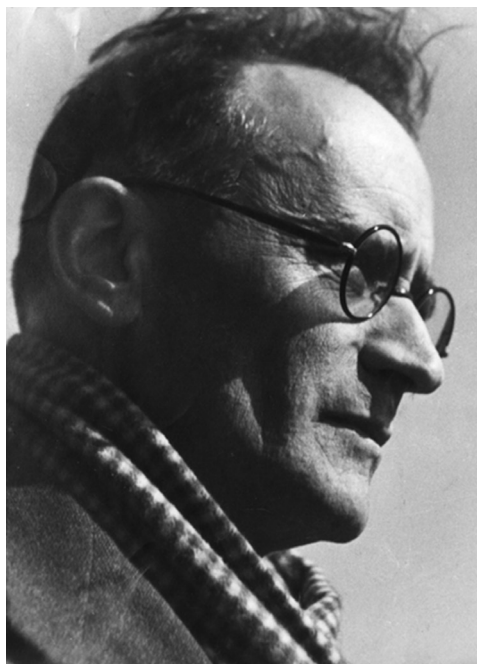
ao timbre – a chamada *Klangfarbenmelodie* – é especialmente audível. Assim, a oposição entre formas de escrita, entre timbres (por vezes com recurso a surdinas) e entre texturas encontra no Concerto op. 24 uma importante referência modernista. A obra começa com um andamento que evoca os contrastes do Classicismo Vienense através de uma estilização modernista do princípio de *allegro* de sonata. Seguidamente, ouvimos uma textura de valsa preenchida com modelos seriais, cedendo lugar a uma textura aproximada à marcha, com uma acentuação rítmica relativamente regular.

A música vocal

Webern cultivou diversos géneros vocais a partir da adolescência. Contudo, a maior parte dessas obras de juventude eram *lieder* para voz e piano com textos de autores simbolistas. Neste concerto, ouvimos obras do período dodecafónico para coro e ensemble, para coro e orquestra e para solistas, coro e orquestra. As **Dois canções op. 19** musicam poemas de Goethe inspirados pela China e publicados no século XIX. A obra consiste em duas miniaturas de temática campestre e floral, para coro e um ensemble muito particular, constituído por clarinete, clarinete baixo, celesta, guitarra e violino. Na sua teoria botânica apresentada em “A metamorfose das plantas”, Goethe avançou a ideia de existência de uma *Urpflanze*, um arquétipo de planta a partir da qual todas as outras se desenvolveram. Neste caso, o interesse de Webern pela abordagem de Goethe à Natureza encontra-se reflectido na organicidade das peças, como que emanações do material primordial da série.

Um dos acontecimentos marcantes para a obra de Webern foi o encontro com Hildegard Jone no início da década de 20. Jone (1891-1963) nasceu em Sarajevo e fixou-se em Viena para estudar pintura. Foi nessa qualidade que se deu o encontro com Webern, que adoptou os seus poemas como principal fonte literária nas suas obras tardias. Essas obras marcaram o regresso à escrita de música vocal. **Das Augenlicht** foi escrita em 1935 e estreada em Londres a 17 de Junho de 1938. Sendo uma obra de difícil classificação, remete para o contraponto renascentista, pelo recurso a estruturas canónicas, e para a forma *allegro* de sonata, pela recorrência de alguns elementos expostos e recapitulados. Paralelamente, a alternância entre polifonia e homorritmia, opondo o pontilhismo instrumental à escrita coral, aponta para uma negociação complexa entre texturas e tempos históricos distintos.

A **Cantata n.º 1** consiste em três poemas de Jone inspirados nos ciclos da vida e na Natureza, musicados por Webern para soprano, coro e orquestra de câmara. Composta entre 1938 e 1939, foi estreada postumamente em Londres, a 12 de Julho de 1946. Apesar de Webern ser muitas vezes apontado como um compositor racional, subjugando alguns elementos das suas obras a aspectos estritamente musicais, a forma desta cantata reflecte a estrutura do texto. Paralelamente, a escrita vocal permite que os poemas sejam claramente enunciados ao longo da peça, o que nem sempre acontece no modernismo, que por vezes trata a voz apenas como elemento fonético. O primeiro poema aborda a vida, do início ao seu término. Webern apresenta o texto com o coro a *cappella*, atribuindo à orquestra o papel de introduzir e ligar os diversos episódios e de concluir o andamento. Seguidamente,



ANTON WEBERN, 1940

ouvimos uma intervenção do soprano com acompanhamento de orquestra, abordando as sementes esvoaçantes do ácer que gerarão novas árvores. Aqui, encontramos uma estrutura mais livre, em que as melodias angulares são de extrema dificuldade para o soprano. A escrita angular de Webern, com saltos entre registos distantes, coloca obstáculos à apresentação das suas obras vocais, como é notório no final da cantata, que alterna a solista com o coro. Esta parte contrasta com as anteriores pelo recurso ao contraponto imitativo e a um poema que nos remete para a Antiguidade Clássica.

A **Cantata n.º 2** foi a última obra completada por Webern. Escrita durante a Segunda Guerra Mundial, entre 1941 e 1943, foi estreada em Bruxelas a 23 de Junho de 1950. Ao contrário da Cantata n.º 1, são as técnicas canónicas que

condicionam a forma da obra. Sendo Webern conhecido pelo seu estilo aforístico, a Cantata n.º 2 é a sua obra mais longa. Dividida em seis andamentos, o compositor subdividiu-a em dois grupos constituídos por um recitativo acompanhado para uma voz solista, seguido de uma ária e um andamento para coro e orquestra. O baixo de “Schweigst auch die Welt” adopta um registo quase falado e a sua textura torna-se progressivamente mais esparsa a cada estrofe do poema. Essa atmosfera rarefeita prossegue em “Sehr tief verhalten”, com as suas melodias angulares. “Schöpfen aus Brunnen” destaca-se pelo recurso a práticas de imitação melódica e pela interação entre o coro e o soprano. O número seguinte apresenta um registo recitado numa tessitura aguda do soprano, no qual o timbre do acompanhamento instrumental é valorizado. “Freundselig ist das Wort” é uma ária para soprano interpolada por secções corais e orquestrais. A obra termina com um andamento coral no qual se destacam a imitação e a repetição exacta de materiais musicais, uma prática pouco comum em Webern.

JOÃO SILVA, 2018



Baldur Brönnimann e Peter Rundel
sobre Anton Webern

<https://vimeo.com/265339708>

TEXTOS ORIGINAIS E TRADUÇÕES

Duas Canções, op. 19

Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832),
de *Chinesisch-deutsche Jahres- und Tageszeiten*

1. Weiß wie Lilien

*Weiß wie Lilien, reine Kerzen,
Sternen gleich, bescheidner Beugung,
Leuchtet aus dem Mittelherzen,
Rot gesäumt, die Glut der Neigung.*

*So frühzeitige Narzissen
Blühen reihenweis im Garten.
Mögen wohl die guten wissen,
Wen sie so spaliert erwarten.*

2. Ziehn die Schafe von der Wiese

*Ziehn die Schafe von der Wiese,
Liegt sie da, ein reines Grün,
Aber bald zum Paradiese
Wird sie bunt geblümt erblühn.*

*Hoffnung breitet lichte Schleier
Nebelhaft vor unsern Blick:
Wunscherfüllung, Sonnenfeier,
Wolkenteilung bring uns Glück.*

Cantata n.º 1, op. 29

Hildegard Jone (1891-1963)

1. Zündender Lichtblitz des Lebens

*Zündender Lichtblitz
des Lebens schlug ein
aus der Wolke des Wortes.*

*Donner der Herzschlag folgt nach,
bis er in Frieden verebbt.*

Branco como os lírios

Branco como os lírios, puras velas,
como as estrelas, em humilde vénia,
brilha do centro do coração,
rematado a vermelho, o fervor da afeição.

Assim os narcisos precoces
florescem profusamente no jardim.
Estas belas flores lá saberão
quem esperam em tão bela formação.

Quando as ovelhas deixam o prado

Quando as ovelhas deixam o prado,
ele lá fica, num verde puro,
mas em breve, qual paraíso,
desabrochará num colorido florido.

A esperança espalha claros véus,
como a bruma perante o nosso olhar:
realização de desejos, celebração do sol,
nuvens rasgadas, tragam-nos a boa sorte.

A luz vibrante do relâmpago

A luz vibrante do relâmpago
a vida atingiu
vinda da nuvem da palavra.

À pulsação segue-se um trovão,
até que se extingue em paz.

2. Kleiner Flügel Ahornsamen

Kleiner Flügel Ahornsamen

schwebst im Winde!

Mußt doch in der Erde Dunkel sinken.

*Aber du wirst auferstehn dem Tage,
all den Düften und der Frühlingszeit;*

*wirst aus Wurzeln in das Helle steigen,
bald im Himmel auch verwurzelt sein.*

*Wieder wirst aus dir du kleine Flügel senden,
die in sich schon tragen deine ganze
schweigend Leben sagende Gestalt.*

3. Tönen die seligen Saiten Apolls

Tönen die seligen Saiten Apolls

wer nennt sie Chariten?

Spielt er sein Lied durch den wachsenden

Abend,

wer denket Apollon?

Sind doch im Klange die früheren

Namen alle verklungen;

sind doch im Worte die schwächeren Worte

lange gestorben;

und auch die blasseren Bilder

zum Siegel des Spektrums geschmolzen.

Charis, die Gabe des Höchsten:

Die Anmut der Gnade erglänzet!

Schenkt sich im Dunkel

dem werdenden Herzen

als Tau der Vollendung.

Pequena semente alada de ácer

Pequena semente alada de ácer,

paíras com o vento!

Contudo, terás de cair na escuridão da terra.

Mas ascenderás novamente à luz do dia,
para todos os aromas e para a Primavera;

subirás das tuas raízes para o esplendor,
em breve, também, enraizar-te-ás no céu.

Voltarás a colocar pequenas asas,
que já carregam em si a forma promissora
da tua vida silenciosa.

Soam as abençoadas cordas de Apolo

Quando soam as abençoadas cordas de Apolo,
quem lhes chama Graças?

Quando ele toca a sua canção na noite

crescente,

quem pensa em Apolo?

Contudo, nesse som todos os primeiros

nomes desapareceram;

contudo, nessas palavras as palavras mais

fracas há muito morreram;

e as imagens mais pálidas

também se desfizeram no selo do espectro.

Graça, a dádiva do Altíssimo:

O encanto da sua compaixão cintila!

Oferece-se na escuridão

ao coração que floresce

como o orvalho da perfeição.

Das Augenlicht, op. 26

Hildegard Jone (1891-1963)

*Durch unsre offenen Augen fließt das Licht
ins Herz
und strömt als Freude sanft zurück aus ihnen.
Im Liebesblick quillt mehr herauf
als je herabgedrungen.*

*Was ist geschehen, wenn das Auge strahlt?
Sehr Wunderbares muß es
uns verraten:*

*Daß eines Menschen Innerstes
zum Himmel ward
mit soviel Sternen als die Nacht erhellen,
mit einer Sonne, die den Tag erweckt.*

*O Meer des Blickes mit der Tränenbrandung!
Die Tropfen, welche sie versprüht auf
Wimpernhalme,*

*vom Herzen und der Sonne
werden sie beschienen.*

*Wenn sich die Nacht der Lider über deine
Tiefen
still niedersenkt, dann spülen deine Wasser
an die des Todes:*

*deiner Tiefen Schätze,
die tagerworbnen,
nimmt er sacht mit sich.*

*Jedoch aus seinen unergründlich dunklen
Tiefen,
wenn mit den Lidern sich der Tag erhebt,
ist manches seiner Wunder in den Blick,
den neuen,
heraufgeschwommen, und es macht ihn gut.*

*Através dos nossos olhos abertos a luz flui
para o coração
e, como suave alegria, deles refluí de novo.
Do olhar de amor recebe-se mais
do que alguma vez se lhe deu.
O que sucedeu, para os olhos brilharem assim?
Têm certamente algo muito sublime
a nos revelar:
Que o interior de um homem
se tornou o céu,
com tantas estrelas que iluminam a noite,
com tanto sol que desperta o dia.*

*Ó mar do olhar, com a tua maresia de lágrimas!
As gotas que ela salpica e se depositam nas
pestanas*

*são banhadas pela luz
do coração e do sol.
E quando a noite cai sobre as pálpebras e,
silenciosamente,
toca o teu fundo, os teus olhos fundem-se
com os da morte:*

*os tesouros das tuas profundezas,
recolhidos durante o dia,
ele leva consigo de mansinho.*

*Mas, das suas insondáveis e obscuras
profundezas,
quando com as pálpebras se abre o dia,
alguns dos seus milagres estão no olhar,
naquele novo,
que emergiu, imprimindo-lhe bondade.*

Cantata n.º 2, op. 31

Hildegard Jone (1891-1963)

1. Schweigt auch die Welt

*Schweigt auch die Welt,
aus Farben ist sie immer,
so lang die Sonne scheint.
Die Nachtigall,
wenn nachts kein Farbenschimmer
mehr leuchtet, Freude weint.*

*Dann klingt es auf,
wenn nichts das Aug mehr bindet,
dann flutet Glanz ins Ohr:
Wenn das beweglich Farbige verschwindet,
tritts das Bewegende im Klang hervor.*

2. Sehr tief verhalten innerst Leben

*Sehr tief verhalten innerst Leben singt
im Bienenkorb in stiller Mitternacht,
weil es in ihm noch immer Kunde bringt,
daß Fleiß aus bunter Vielheit Süße macht.*

*Der Bienenkorb, das weiße Sternenzelt,
ist dicht durchtropft vom süßen
Schöpfungslicht.
Es kreist darin ein jedes Bienlein Welt,
bevor der Schwarm in ewige Frühe bricht.*

*Das Herz, der kleinste Bienenkorb, umgibt
die andern alle. Seinen Honig klärt
der eine Imker, der die Süße liebt
der reinen Liebe, die er voll gewährt.*

Mesmo que o mundo emudeça

Mesmo que o mundo emudeça,
será sempre feito de cores,
enquanto o sol brilhar.
O rouxinol,
quando à noite já nenhuma
cor cintila, chora de alegria.
Ouve-se então o seu canto,
quando já nada há para os olhos verem,
e o brilho inunda o ouvido:
Quando se desvanece o movimento da cor,
ele emerge no som comovente.

Profundamente contida, a vida interior

Profundamente contida, a vida interior canta
na colmeia, no silêncio da meia-noite,
porque nela continua a anunciar-se
que o zelo extrai doçura da profusão de cores.

A colmeia, o branco céu estrelado,
está salpicada da doce
luz da criação.
Cada abelha, como um mundo, gira nele,
antes de o enxame partir na eterna aurora.

O coração, a mais pequena das colmeias,
abraça todas as outras. O seu mel, recolhe-o
aquele apicultor que adora a doçura
do amor puro, que ele concede plenamente.

3. Schöpfen aus Brunnen des Himmels

*Schöpfen aus Brunnen des Himmels nach
Wassern des Worts ist das Läuten,
wenn so die menschliche Hand zieht an den
Krügen des Klangs.*

*Alle Glocken, die Herzen, wollen wir läuten,
o Menschen!*

*Nimmer durch Räume der Zeit,
nimmer verstumme ihr Schlag!*

*Sturmläuten muß man die Liebe!
Sie komme nicht träge und müde:
Nein, sie bewege die Luft,
rühre an innersten Schlaf.*

*Komme durch dichtestes Dunkel
und lege die Toten zur Ruhe,
wache, wo Leben noch glimmt,
daß sie es wecke zu sich.*

4. Leichteste Bürden der Bäume

*Leichteste Bürden der Bäume trag ich durch
die Räume: die Düfte.
Bring dir der Linde Gestalt, fernher,
aus leisestem Hauch.*

Captar das fontes do céu

Captar das fontes do céu
a água do Verbo é como a música
que soa dos baldes, quando a mão humana
os iça do poço.

Queremos tocar todos os sinos, os corações,
ó homens!

Que nunca nos espaços do tempo,
nunca o seu som emudeça!

Repiquemos os sinos do amor!
Que ele não venha frouxo e cansado:
Não!, que ele mova os ares,
toque no mais profundo dos sonos.

Atravessa a mais profunda escuridão
para dar o repouso aos mortos,
vela, onde ainda houver um sopro de vida,
para que o amor a acorde para si.

O mais leve fardo das árvores

Levo através do espaço o mais leve fardo
das árvores: as fragrâncias.
Trago-te, de longe, o vulto da tília,
no mais leve sopro.

5. Freundselig ist das Wort

*Freundselig ist das Wort,
das uns um unsre Liebe zu sich fragt,
»fürchte dich nicht, ich bin es,«
tröstet durch die Dunkelheit,
das mitten unter uns ist,
wenn wir friedlich sind.*

*Was kann denn anderes mitten
unter uns sein als das Wort?
Weil es am Kreuz verstummte,
müssen wir ihm nach,
in allen Ernst der Bitternis
ihm folget unser Hauch.
Doch wenn es wieder aufklingt
in der Morgenfrühe,
dann wenden wir uns alle selig
als Geruf'ne um.*

*Freundselig ist das Wort.
Und wenn du weißt, daß es um alles Deine weiß,
dann kennst du es:
dann tut's dir weher als der Tod,
wenn eine Wolke Feindseligkeit:
der Tränen Mutter
sich zwischen dir und ihm erweitert
und die Kälte schafft.*

6. Gelockert aus dem Schoße

*Gelockert aus dem Schoße
in Gottes Frühlingsraum;
gekommen als das Bloße
zu Stern und Mensch und Baum
aus Größerem ins Große.*

Benevolente é o Verbo

Benevolente é o Verbo
que se questiona do nosso amor por ele,
“não tenhas medo, sou eu”,
consola-nos na obscuridade
que está entre nós,
quando estamos tranquilos.

Que mais poderá estar entre nós
que não o Verbo?
Porque ele emudeceu na cruz,
temos de o seguir,
em toda a gravidade da amargura
o nosso sopro o segue.
Mas quando na alvorada
ele soa de novo,
Voltamo-nos todos felizes
por sermos chamados.

Benevolente é o Verbo.
E se tu sabes que ele sabe tudo a teu respeito,
Então conhece-lo:
então dói-te mais que a morte,
será uma nuvem de hostilidade:
a mãe das lágrimas
que se avulta entre ti e ele
e cria a frieza.

Separado do colo

Separado do colo
na Primavera de Deus;
vindo como a nudez
perante as estrelas, os homens e as árvores,
da imensidão para a grandeza.

Baldur Brönnimann *direcção musical*

Baldur Brönnimann é considerado um dos melhores maestros de música contemporânea em todo o mundo. Desenvolveu estreitas colaborações com compositores de topo tais como John Adams, Saariaho, Birtwistle, Chin, Lachenmann, Lindberg, Haas e outros, e dirigiu obras importantes de Ligeti, Romitelli, Boulez, Vivier e Zimmermann, destacando-se actuações recentes nos BBC Proms e na Konzerthaus de Viena. Maestro de grande versatilidade com uma abordagem aberta à programação e à interpretação musical, divide o seu tempo entre as salas de concerto e os teatros de ópera, e sempre que possível procura actividades de âmbito educativo e comunitário. É Maestro Titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e da Basel Sinfonietta.

Na temporada de 2017/18, Brönnimann estreia-se no Lincoln Center em Nova Iorque para dirigir *Dark Mirror* de Zender, uma recriação da *Viagem de Inverno* de Schubert com Ian Bostridge, no Mostly Mozart Festival; e em concertos da temporada da Sinfónica de Oregon. Na Europa, apresenta-se pela primeira vez com a Sinfónica da Rádio de Frankfurt no Festival de Darmstadt; a Sinfónica WDR num programa que celebra o 100º aniversário do nascimento de Zimmermann; a Sinfónica Nacional da Estónia e a Orquestra Nacional de Lyon. Alguns dos momentos altos das temporadas anteriores foram projectos com as Filarmónicas de Oslo, Estocolmo, Estrasburgo e Bergen, a Philharmonia Orchestra e as Sinfónicas da BBC e de Seul, entre outras. Mais recentemente, estreou-se à frente da Sinfónica da Rádio de Viena, da Sinfónica

Nacional Dinamarquesa e das Orquestras de Câmara Aurora e de Munique. Colabora regularmente com o Klangforum Wien, em Viena e em digressão.

No domínio da ópera, Brönnimann dirigiu *Le Grand Macabre* de Ligeti na English National Opera, na Komische Oper de Berlim e no Teatro Colón (Argentina), em produções de La Fura dels Baus e Barrie Kosky; *Death of Klinghoffer* de John Adams na English Nacional Opera; *L'Amour de Loin* de Saariaho na Ópera Norueguesa e no Festival de Bergen; e *Index of Metals* de Romitelli com Barbara Hannigan no Theater an der Wien. No Teatro Colón, dirigiu também *Erwartung* de Schoenberg, *Hagith* de Szymanowski e *The Little Match Girl* de Lachenmann com o compositor no papel de narrador.

Enquanto Maestro Titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e da Basel Sinfonietta, Baldur Brönnimann continua a dirigir programas onde combina de uma forma inesperada obras contemporâneas e desconhecidas com o repertório corrente. Entre 2011 e 2015, foi Director Artístico do principal ensemble norueguês de música contemporânea, BIT20. Foi Director Musical da Orquestra Sinfónica Nacional da Colómbia em Bogotá entre 2008 e 2012.

Natural da Suíça, Baldur Brönnimann estudou na Academia de Música da Basileia e no Royal Northern College of Music em Manchester, onde foi posteriormente nomeado Professor Convidado de Direcção de Orquestra. Actualmente vive em Madrid.

Peter Rundel *direcção musical*

A profundidade da sua abordagem a partituras complexas de todos os estilos e épocas, a par de uma grande criatividade dramática, tornou Peter Rundel um dos maestros mais requisitados pelas principais orquestras europeias. É convidado regularmente para dirigir a Orquestra da Rádio da Baviera, a Orquestra Sinfónica Alemã de Berlim e as Sinfónicas das Rádios NDR e WDR de Colónia, desenvolvendo uma colaboração de grande proximidade com a Sinfónica SWR. Trabalhou também recentemente com a Orquestra Nacional de Lille, a Filarmónica do Luxemburgo, a Filarmónica de Bruxelas, a Orquestra do Maggio Musicale Fiorentino e a Orquestra do Teatro dell'Opera em Roma.

Depois de uma abertura auspiciosa da temporada 2017/18 no Festival de Salzburgo (dirigindo um projecto com Martin Grubinger) e no Musikfest Berlin (dirigindo a Sinfónica SWR), estreia-se com a Sinfónica de Viena e regressa a grandes orquestras como a Sinfónica da Rádio de Frankfurt, a Sinfónica da Rádio da Baviera e a Filarmónica da Radio France.

Dirigiu estreias mundiais de produções de ópera na Ópera do Estado da Baviera, no Festwochen de Viena, na Ópera Alemã de Berlim, no Gran Teatre del Liceu, no Festival de Bregenz e no Schwetzingen SWR Festspiele, trabalhando com encenadores prestigiados como Peter Konwitschny, Peter Mussbach, Philippe Arlaud, Heiner Goebbels, Reinhild Hoffmann, Carlus Padrissa (La Fura dels Baus) e Willy Decker. O seu trabalho em ópera inclui o repertório tradicional (dirigiu *A Flauta Mágica* na Ópera Alemã de Berlim e *König Kandauler*, *Hänsel und Gretel* e *As Bodas de Fígaro* na Volksoper de Viena) e também produções de teatro musical contemporâneo inovador como

Donnerstag do ciclo *Licht* de Stockhausen, *Massacre* de Wolfgang Mitterer e as estreias mundiais das óperas *Nacht* e *Bluthaus* de Georg Friedrich Haas, *Ein Atemzug – die Odyssee* de Isabel Mundry e *Das Märchen* e *La Douce* de Emmanuel Nunes. A produção espectacular de *Prometheus*, que Rundel dirigiu na Ruhrtriennale, foi premiada com o Carl-Orff-Preis em 2013. Em 2016 e 2017, Peter Rundel dirigiu *De Materie* de Heiner Goebbels no Armory Hall de Nova Iorque e no Teatro Argentino La Plata, uma produção que estreou na Ruhrtriennale em 2014.

Peter Rundel nasceu em Friedrichshafen (Alemanha) e estudou violino com Igor Ozim e Ramy Shevelov em Colónia, Hanôver e Nova Iorque, e direcção com Michael Gielen e Peter Eötvös. O compositor Jack Brimberg foi também um dos seus mentores em Nova Iorque. Entre 1984 e 1996, integrou como violonista o Ensemble Modern, com o qual mantém uma relação próxima como maestro. Na área da música contemporânea tem desenvolvido colaborações com o Ensemble Recherche, o AskolSchönberg Ensemble e o Klangforum Wien. É convidado regular do Ensemble intercontemporain e do musikFabrik.

Foi Director Artístico da Orquestra Filarmónica Real da Flandres e o primeiro Director Artístico da Kammerakademie de Potsdam. Em 2005 tornou-se maestro titular do Remix Ensemble Casa da Música no Porto, e desde então tem obtido grande sucesso com este agrupamento em importantes festivais europeus.

Peter Rundel recebeu numerosos prémios pelas suas gravações de música do século XX, incluindo por várias vezes o prestigiante Preis der Deutschen Schallplattenkritik, o Grand Prix du Disque, o ECHO Klassik e uma nomeação para o Grammy Award.

Christina Daletska

meio-soprano

Christina Daletska é uma das cantoras mais versáteis da sua geração, com um extraordinário entusiasmo pelo repertório dos séculos XX e XXI. Na temporada de 2017/18, faz a estreia mundial de *Kein Licht* de Philippe Manoury, ópera encenada por Nicolas Stemann, que interpreta na Ruhr-Triennale, no Festival Musica de Estrasburgo, na Opéra Comique de Paris, no Teatro Nacional Croata em Zagreb e no Grand Théâtre de Luxembourg. Depois de cantar o papel de Waldtaube em *Gurre-Lieder*, na Casa da Música, regressa para dois concertos dedicados a Anton Webern com o Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Em 2018, faz também a estreia de uma nova composição de Georges Aperghis ao lado do Ensemble Resonanz e de Emilio Pomàrico, apresentada no MaerzMusik de Berlim, na Elbphilharmonie de Hamburgo, na Konzerthaus de Viena, na Philharmonie do Luxemburgo e no Muziekgebouw aan 't IJ de Amsterdão.

Entre as obras que interpretou recentemente, destacam-se *Prometeo* de Nono com a Sinfónica SWR de Baden-Baden e Freiburg (direcção de Ingo Metzmacher) em Amsterdão, Paris, Zurique e na Ruhr-Triennale; *Folk Songs* de Berio com a Orquestra de Câmara de Lausanne (direcção de Heinrich Schiff); e *An Index of Metals* de Romitelli com o BIT20 Ensemble (direcção de Baldur Brönnimann). Em 2013, Christina Daletska estreou-se com o Ensemble intercontemporain sob a direcção de Pierre Boulez, em Paris, cantando *Gesänge-Gedanken* de Philippe Manoury. Actuou também com a Orquestra Mozarteum de Salzburgo, a Orquestra de Câmara Mahler, o Balthasar-Neumann Ensemble, a Orques-

tra Tonhalle de Zurique, a Sinfónica de Berna, a Filarmónica de Liège e a Sinfónica da Rádio Sueca em Estocolmo, ao lado de maestros como Daniel Harding, Ivor Bolton, Riccardo Muti, Thomas Hengelbrock, Louis Langrée, Jun Märkl, Christopher Hogwood, James Gaffigan, Christian Zacharias, Teodor Currentzis, Zsolt Hamar, Stefan Soltesz, Douglas Boyd e Kirill Karabits. Quer em concerto, quer em recital, apresentou-se ainda na Tonhalle de Zurique, no Festival de Salzburgo e no Festival Beethoven em Bona.

Christina Daletska cantou o seu primeiro papel operático aos 23 anos, como Rosina (*O Barbeiro de Sevilha*) no Teatro Real de Madrid, a que se seguiram Cherubino (*As Bodas de Fígaro*) na Ópera de Graz, Lucilla (*La scala di seta*) na Ópera de Zurique, Mercedes (*Carmen*) no Festspielhaus Baden-Baden, Annio (*La Clemenza di Tito*) em Paris, Londres, Bremen e Dortmund, Idamante (*Idomeneo*) em Londres, Baden-Baden e no Festival Mozart de Würzburg. Apresentou-se também na Ópera de Lyon, como Zerlina (*Don Giovanni*) e Masha (*Moscow, Cheryomushki* de Chostakovitch), e no Konzert Theater Bern, como Angelina (*La Cenerentola*) e Piacere (*Il Trionfo del Tempo e del Disinganno*).

Christina Daletska tem uma gama muito alargada de interesses para lá da música. Fala sete línguas e foi nomeada Embaixadora da Amnistia Internacional devido ao seu papel activo pela defesa dos direitos humanos.

Ivan Ludlow *barítono*

Ivan Ludlow nasceu em Londres e estudou na Guildhall School of Music and Drama e no National Opera Studio. É convidado regular de alguns dos mais prestigiados teatros líricos de cidades europeias como Bruxelas, Nápoles, Spoleto, Paris, Lyon, Atenas, Toulouse, Estrasburgo, Marselha, Bordéus, Metz, Lausanne e Antuérpia, bem como do Festival de Salzburgo e da Casa da Música. Tem trabalhado com maestros como Christophe Rousset, Adam Fischer, Jan Latham Koenig, Jean-Yves Ossonce, Cyril Diedrich, Franck Ollu, Christoph Ullrich Meyer, Ludovic Morlot, Gerard Korsten e Gustav Kuhn, e com encenadores como Macha Makaïeff, Olivier Py, Alvis Hermanis, Peter Sellars e Krzysztof Warlikowski.

O seu repertório inclui os papéis de Don Giovanni, Guglielmo, Eugene Onegin, Iarba (*La Didone*), Escamillo, Nevers (*Les Huguenots*), Conde (*Capriccio*), Marcello, Nick Shadow (*The Rake's Progress*), Danilo, Belcore, Aeneas, Demetrius, Traveller (*Curlwew River*), Astrólogo (*Burning Fiery Furnace*), Barítono (*The No. 11 Bus* de Peter Maxwell Davies) e Le Mari (*Les Mamelles de Tirésias*).

Entre os seus compromissos recentes destacam-se a participação na produção semi-encenada de *King Arthur* de Purcell com a Academy of Ancient Music, no Barbican Hall, em Outubro de 2017; a estreia mundial de *Lunea* de Heinz Holliger na Ópera de Zurique; *From The House of the Dead* no Théâtre Royal de La Monnaie (Bruxelas) e na Ópera de Lyon; e *Lulu* na Ópera Estatal de Hamburgo. Apresenta-se também em recital em França, Inglaterra, Bulgária e Bélgica.

Ivan Ludlow tem um interesse especial pela nova música e por novas formas artísti-

cas. Recentemente fez estreias mundiais de obras de compositores como Francesco Fillidei, Isidora Zebeljan e David Matthews, tendo ainda cantado música de Heinz Holliger, Wolfgang Rihm, Harrison Birtwistle e Peter Maxwell Davies. Cantou o papel de Wotan/Wanderer em *Ring Saga* (adaptação de Graham Vick/Jonathan Dove d'*O Anel* de Wagner), produção apresentada na Casa da Música e em digressão pela Europa. Participou em versões adaptadas pela Silent Opera de *Don Giovanni* (Mozart) e *Vixen* (Janáček), no Festival de Música de Pequim, no London Vaults e no Festival de Helsínquia. A sua companhia Room7, com sede em Bruxelas, procura formas inovadoras de apresentar peças de teatro musical e óperas, tanto as clássicas como as contemporâneas.

Percorreu França em digressão enquanto cantor-actor, interpretando *Trissotin ou Les Femmes Savantes*, de Molière, numa produção de Macha Makeïeff.

Gravou para as editoras Hyperion (integral das Canções de Poulenc com Graham Johnson), Sonimage (Canções de Fauré e Schumann com o London Bridge Ensemble), Dutton Epoch (Canções de Frank Bridge com o London Bridge Ensemble) e LAWO Classics (*Ophelias: Death By Water Singing* de Henrik Hellstenius). Em DVD, pode ouvir-se Ivan Ludlow cantar *La Veuve Joyeuse* (Ópera de Lyon) e *Lulu* (La Monnaie).

Coro Casa da Música

Paul Hillier *maestro titular*

Desde a sua fundação em 2009, o Coro Casa da Música foi dirigido pelos maestros Simon Carrington, Nicolas Fink, Antonio Florio, Robin Gritton, Andrew Parrott, Marco Mencoboni, Kaspars Putniņš, Gregory Rose, James Wood, Douglas Boyd, Martin André, Baldur Brönnimann, Laurence Cummings, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König, Peter Rundel, Vassily Sinaisky e Takuo Yuasa, para além do seu maestro titular, Paul Hillier. Eclético no seu repertório, o Coro é constituído por uma formação regular de 18 cantores, a qual se alarga a formação média ou sinfónica em função dos programas apresentados.

Colaborou com os agrupamentos instrumentais da Casa da Música na interpretação de obras como *Missa em Dó menor e Requiem* de Mozart, *O Cântico Eterno* de Janáček, *Sinfonia Coral* e *Missa Solemnis* de Beethoven, *Requiem Alemão* de Brahms, 3ª Sinfonia de Mahler, *Messias* de Händel, *Te Deum* de Charpentier, *Oratória de Natal*, *Magnificat* e Cantatas de Bach, *História de Natal* de Schütz, *Requiem* de Verdi, *A Criação* de Haydn, *Missa para o Santíssimo Natal* de Alessandro Scarlatti, grandes obras corais-sinfónicas de Prokofiev e Chostakovitch e *Requiem* de Schnittke.

A música portuguesa tem sido um dos focos de atenção do Coro, com programas dedicados ao período de ouro da polifonia renascentista, a Lopes-Graça ou a obras corais-sinfónicas como o *Requiem à memória de Camões* de Bomtempo e o *Te Deum* de António Teixeira. As criações dos séculos XX e XXI têm também um peso importante no seu repertório, que incluiu a estreia nacional do *Stabat Mater* de James Dillon e do *Moth Requiem* de Harrison Birtwistle,

além de obras de Lachenmann, Schoenberg, Stockhausen, Gubaidulina ou Cage.

Na temporada de 2018, o Coro apresenta obras-primas da história da música junto dos agrupamentos instrumentais da Casa da Música, entre as quais *Gurre-Lieder* de Schoenberg, *Te Deum* de Bruckner, *As Estações* de Haydn, *Missa em Si menor* de Bach, Cantatas de Webern ou *Sinfonia Ressurreição* de Mahler. Os programas *a cappella* oferecem um panorama muito alargado da melhor música coral, desde a escola franco-flamenga do século XV a Arvö Part, passando por obras sacras do Barroco italiano e música francesa de inspiração impressionista.

O Coro Casa da Música faz digressões regulares, tendo actuado no Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza (Espanha), no Festival Laus Polyphoniae em Antuérpia, no Festival Handel de Londres, no Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, no Festival Tenso Days em Marselha, nos Concertos de Natal de Ourense e em várias salas portuguesas.

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Baldur Brönnimann *maestro titular*

Leopold Hager *maestro emérito*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihu Inbal, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Ilan Volkov, Antoni Wit, Takuo Yuasa e Lothar Zagrosek. Entre os solistas que têm colaborado com a orquestra constam os nomes de Pierre-Laurent Aimard, Jean-Efflam Bavouzet, Pedro Burmester, Joyce Didonato, Alban Gerhardt, Natalia Gutman, Viviane Hagner, Alina Ibragimova, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Christian Lindberg, Tasmin Little, Felicity Lott, António Meneses, Midori, Truls Mørk, Kristine Opolais, Lise de la Salle, Benjamin Schmid, Simon Trpčeski, Thomas Zehetmair ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, Georges Aperghis, Heinz Holliger e Harrison Birtwistle, a que se junta em 2018 o compositor austriaco Georg Friedrich Haas.

A Orquestra tem-se apresentado também nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid, Santiago de Compostela e Brasil, e ainda no Auditório Gulbenkian.

As temporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das Sinfonias de Mahler, Prokofieff e Brahms e dos Concertos para piano e orquestra de Beethoven e Rachmaninoff. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines” ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça, pela Naxos, e o disco com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos na revista Gramophone. Nos últimos anos surgiram os CDs monográficos de Luca Francesconi (2014), Unsuk Chin (2015) e Georges Aperghis (2017), todos com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2018, a Orquestra apresenta um conjunto de obras-chave da música austríaca: a integral das Sinfonias de Bruckner, os Concertos para violino de Mozart com Benjamin Schmid, a raramente interpretada cantata *Gurre-Lieder* e o poema sinfónico *Pelleas und Melisande* de Schoenberg, *As Estações* de Haydn, além de uma retrospectiva da obra de Webern em parceria com o Remix Ensemble e o Coro Casa da Música. Surpreende ainda com a revelação de uma obra recém-descoberta de Stravinski, um cine-concerto com o filme *Há Lodo No Cais* em celebração dos 100 anos de Leonard Bernstein e as sonoridades inusitadas de um concerto de Haas ao lado de um quarteto de trompas alpinas!

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Remix Ensemble Casa da Música

Peter Rundel *maestro titular*

Desde a sua formação em 2000, o Remix Ensemble apresentou em estreia absoluta mais de noventa obras e foi dirigido pelos maestros Stefan Asbury, Ilan Volkov, Kasper de Roo, Pierre-André Valade, Rolf Gupta, Peter Rundel, Jonathan Stockhammer, Jurjen Hempel, Matthias Pintscher, Franck Ollu, Reinbert de Leeuw, Diego Masson, Emilio Pomarico, Brad Lubman, Peter Eötvös, Paul Hillier, Titus Engel, Baldur Brönnimann, Heinz Holliger, Olari Elts e Pedro Neves, entre outros.

No plano internacional apresentou-se em Valência, Barcelona, Madrid, Ourense, Huddersfield, Estrasburgo, Paris, Orleães, Bourges, Toulouse, Reims, Antuérpia, Bruxelas, Milão, Budapeste, Norrköping, Viena, Witten, Berlim, Colónia, Zurique, Hamburgo, Donaueschingen, Roterdão, Amesterdão e Luxemburgo, incluindo festivais como Wiener Festwochen e Wien Modern (Viena), Agora (IRCAM – Paris), Printemps des Arts (Monte Carlo), Musica Strasbourg e Donaueschinger Musiktage. Entre as obras interpretadas em estreia mundial incluíram-se duas encomendas a Wolfgang Rihm, o concertino para piano *Jetzt genau!* de Pascal Dusapin, *Le soldat inconnu* de Georges Aperghis (uma encomenda da ECHO), *Da capo* de Peter Eötvös e a ópera *Giordano Bruno* de Francesco Filidei, apresentada no Porto, Estrasburgo, Reggio Emilia e Milão. Fez a estreia mundial da nova produção da ópera *Quartett* de Luca Francesconi, interpretada no Porto e em Estrasburgo, e apresentou um projecto cénico sobre *A Viagem de Inverno* de Schubert na reinterpretação de Hanz Zender – ambos com encenação de Nuno Carinhas.

Em 2016 juntou-se à banda de rock Mão Morta para um programa com arranjos originais de Telmo Marques sobre o repertório do colectivo bracarense. O projecto *Ring Saga*, com música de Richard Wagner adaptada por Jonathan Dove e Graham Vick, levou o Remix Ensemble em digressão por grandes palcos europeus. Em 2017 fez as estreias em Portugal de *Theseus Game* de Harrison Birtwistle e *Stabat Mater Dolorosa* de James Dillon, apresentando ainda o Concerto para violino de Ligeti com Ilya Gringolts.

Na temporada de 2018, o Remix Ensemble apresenta uma retrospectiva da obra de Georg Friedrich Haas que se inicia com *in vain* e inclui a estreia mundial de uma nova encomenda. Interpreta Anton Webern ao lado da soprano Christina Daletskia, Thomas Larcher com o barítono Benjamin Appl e música de Wolfgang Mitterer para um clássico do cinema expressionista: *O Gabinete do Doutor Caligari* de Robert Wiene, encomenda em parceria com a Philharmonie do Luxemburgo. Regressa à Elbphilharmonie de Hamburgo, ao de Singel de Antuérpia e à Philharmonie de Colónia, apresentando-se nesta última ao lado do pianista Andreas Staier.

O Remix tem quinze discos editados com obras de Pauset, Azguime, Côrte-Real, Peixinho, Dillon, Jorgensen, Staud, Nunes, Bernhard Lang, Pinho Vargas, Mitterer, Karin Rehnqvist, Dusapin, Francesconi, Unsuk Chin, Schöllhorn e Aperghis. A prestigiada revista londrina de crítica musical *Gramophone* incluiu o CD com gravações de obras de Pascal Dusapin, pelo Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, na restrita listagem de Escolha dos Críticos do Ano 2013.

Remix Ensemble Casa da Música

Violino

Angel Gimeno
Trevor McTait

Viola

Alfonso Noriega*

Violoncelo

Oliver Parr
Filipe Quaresma*

Contrabaixo

António A. Aguiar

Flauta

Stephanie Wagner

Oboé

José Fernando Silva

Clarinete

Víctor J. Pereira
Ricardo Alves*

Trompa

Nuno Vaz
Hugo Sousa

Trompete

Ales Klancar

Trombone

Ricardo Pereira

Percussão

Mário Teixeira
Manuel Campos
Nuno Aroso
João Cunha

Piano/Celesta

Jonathan Ayerst

Harpa

Carla Bos

Guitarra

Júlio Guerreiro

Bandolim

António Vieira

Coro Casa da Música

Sopranos

Eva Braga Simões
Joana Pereira
Leonor Barbosa de Melo
Luísa Barriga
Rita Venda
Ana Caseiro*

Contraltos

Brígida Silva
Joana Guimarães
Joana Valente
Mark Chambers
Nélia Gonçalves*
Gabriela Braga Simões*

Tenores

André Lacerda
Gabriel Neves dos Santos
Gonçalo Limpo Faria
Vitor Sousa
Pedro Matos*
Bernardo Pinhal*

Baixos

Francisco Reis
João Barros Silva
Nuno Mendes
Pedro Guedes Marques
Ricardo Torres
Tomé Azevedo*

Maestrina co-repetidora

Iris Oja

Pianista co-repetidor

Luís Duarte

*só nas obras interpretadas
na segunda parte.

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Violino I

Dorota Siuda*
Radu Ungureanu
Evandra Gonçalves
Ianina Khmelik
Andras Burai
Vladimir Grinman
Vadim Feldblioum
Emília Vanguelova
Roumiana Badeva
Maria Kagan
José Despujols
Alan Guimarães
Diogo Coelho*
Pedro Carvalho*

Violino II

Ana Madalena Ribeiro
Tatiana Afanasieva
Lilit Davtyan
Mariana Costa
José Paulo Jesus
Pedro Rocha
Domingos Lopes
Francisco Pereira de Sousa
Nikola Vasiljev
José Sentieiro
Jorman Hernandez*
Flávia Marques*

Viola

Mateusz Stasto
Anna Goner
Jean Loup Lecomte
Rute Azevedo
Emília Alves
Biliana Chamlieva
Theo Ellegiers
Francisco Moreira
Luís Norberto Silva
Hazel Veitch

Violoncelo

Nikolai Gimaletdinov
Vicente Chuaqui
Feodor Kolpachnikov
Sharon Kinder
Michal Kiska
Bruno Cardoso
Hrant Yeranosyan
Aaron Choi

Contrabaixo

Florian Pertzborn
Joel Azevedo
Nadia Choi
Tiago Pinto Ribeiro
Altino Carvalho
Sławomir Marzec

Flauta

Ana Maria Ribeiro
Angelina Rodrigues

Oboé

Aldo Salvetti
Luciano Cruz*

Clarinete

Carlos Alves
Gergely Suto
João Moreira*

Saxofone

Fernando Ramos*

Fagote

Robert Glassburner
Vasily Suprunov

Trompa

Luís Duarte Moreira*
Hugo Sousa*
Bohdan Sebestik
Mickael Faustino*

Trompete

Sérgio Pacheco
Ivan Crespo
Luís Granjo
Rui Brito

Trombone

Severo Martinez
Dawid Seidenberg
Nuno Martins
André Conde*

Tuba

Adélio da Costa Carneiro*

Tímpanos

Jean-François Lézé

Percussão

Bruno Costa
Paulo Oliveira
Nuno Simões
André Dias*
Sandro Andrade*

Harpa

Ilaria Vivan

Celesta

Luís Filipe Sá*

Bandolim

António Vieira*

*instrumentistas convidados

21 Abr Sáb - 18:00 Sala Suggia
Canções e Variações

Música & Revolução

1ª Parte

Remix Ensemble
Casa da Música

Peter Rundel direção musical

Christina Daletskaja meio-soprano

2ª Parte

Orquestra Sinfónica
do Porto Casa da Música

Baldur Brönnimann direção musical

22 Abr Dom - 18:00 Sala 2

Arditti Quartet

Música & Revolução

Irvine Arditti violino

Ashot Sarkissjan violino

Ralf Ehlers viola

Lucas Fels violoncelo

Anton Webern *Langsamer Satz; Trio, op.20;*

Quarteto, op.28; 5 Peças, op.5; Bagatelas, op.9

Obras de **Anton Webern**

Mais de metade da produção musical de Webern são canções, escritas ao longo de grande parte da sua vida criativa. A aclamada soprano ucraniana Christina Daletskaja interpreta neste concerto dois conjuntos de canções que são exemplares da linguagem que o compositor vienense desenvolveu durante e após o período em que estudou com Schoenberg – melodias expressivas e atonais, suportadas por orquestrações imaginativas desenhando uma estética que fez ressoar a sua influência através de muitos dos compositores mais relevantes do século XX. Miniaturas que, tal como as *Cinco peças para orquestra*, se tornaram paradigmáticas na música de Webern – “um romance num único gesto, júbilo num único suspiro”, nas palavras de Schoenberg. A segunda parte deste concerto dá-nos a ouvir uma outra dimensão criativa do compositor: as obras mais extensas de um criador de objectos compactos e profundos, onde se incluem as *Variações para orquestra op.30*, a famosa *Passacaglia* e o idílio para orquestra *Im Sommerwind*.

As obras para trio e quarteto de cordas de Webern atravessam vários dos seus períodos criativos, desde os reflexos do Romantismo tardio à intensidade do Expressionismo e ao refinamento do dodecafonismo. A sensibilidade de articulação e de colorido na música do compositor de Viena deixam transparecer um artista emotivo e apaixonado, com um fascínio pela natureza e bem distante da frieza que muitas vezes se associa às técnicas de composição altamente teorizadas que nasceram a partir do seu exemplo. Na interpretação do reputadíssimo Arditti Quartet, quarteto de cordas preferido de uma longa lista de figuras-chave da composição moderna, toda esta sensibilidade virá ao de cima num recital integralmente dedicado a uma das figuras mais influentes da música do século XX.



— TRANSFORME O SEU —

IRS EM MÚSICA

11	CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS/CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPORTADO	
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS		
INSTITUIÇÕES CULTURAIS COM ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA (artº 152.º do CIIRS)	X	507636295

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

